

CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA PARA A REGIÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MONTANHAS DO ESPÍRITO SANTO

Cesar Abel Krohling¹; David Brunelli Viçosi^{2*}; Elaine Maneli Riva Souza¹; Ubaldino Saraiva¹; Rogério Carvalho Guarçoni¹; Maurício José Fornazier¹

¹Eng. Agr., Pesquisador/ Extensionista Incaper. ²Bolsista FAPES/SEAG/INCAPER. *davidvicosi@hotmail.com

Na Região das Montanhas do estado do Espírito Santo, a cafeicultura é uma das principais atividades agrícolas. Composta por dezesseis municípios e uma área total de 79.279 de hectares em café, destes 42.486 ha em *Coffea arabica*, com produtividade média de 26,4 sc/ha e 36.793 ha de *Coffea canéfora*, com produtividade de 41,6 sc/ha. Como a interação genótipo e ambiente tem grande importância na escolha da cultivar para o plantio, o objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade de dez cultivares de café arábica em sistema de cultivo das boas práticas agrícolas em cinco municípios da região mencionada. Os estudos estão conduzidos nos municípios de Santa Maria de Jetibá a 890m de altitude, Afonso Cláudio a 1020m, Venda Nova do Imigrante a 830m, Conceição do Castelo a 770m e Brejetuba a 1100m. Os experimentos estão instalados em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições e dez tratamentos (cultivares): Catucaí Vermelho 785-15, Catucaí Amarelo 2 SL, Catucaiam 24137, Catuaí Vermelho IAC 44, Catiguá MG2, IPR 103, Tupi 1669-40, Arara, Japy e Acauã novo, com 7 plantas/parcela. O plantio foi realizado em abril/2019 (Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo e Brejetuba) e abril/2020 (Afonso Cláudio e Santa Maria de Jetibá), no espaçamento de 2,5 x 0,8m (5.000 plantas/ha). As adubações foram baseadas em Prezotti (2017) utilizando adubo organomineral Natufert. A colheita dos grãos de café foi realizada de acordo com a época de maturação de cada cultivar, em cada local. Para medir o rendimento, dois litros de café (frutos cerejas, verdes e boia) de cada parcela foram medidos com uso de proveta de 1000ml. As amostras foram colocadas para secagem em terreiro suspenso até atingir a umidade de 11%. Após a secagem as amostras foram pesadas em coco, beneficiadas e pesadas novamente. Para a análise estatística dos dados, foi realizada análise de variância e teste de agrupamento de médias Scott-Knott ($p < 0,05$). Os resultados médios da produtividade de 21 safras avaliadas mostraram diferenças significativas entre as cultivares, com a formação de três grupos distintos. As cultivares Catucaiam 24137, Arara, IPR-103, Acauã novo, Japy, Catucaí Amarelo 2SL e Tupi, com produtividades médias de 50,2 a 52,4 sc/ha, formaram o primeiro grupo com as maiores produtividades, seguidas pela cultivar Catuaí V. IAC 44 e a Catiguá MG2. O rendimento de colheita variou de 459,0 L para a cultivar Catucaí Vermelho 785-15, a 502 L para a cultivar Arara. O maior percentual para a peneira do tipo chato graúdo foi observado na cultivar Catucaiam 24137 (77,0%) e o menor na cultivar Catiguá MG2 (44,0%). Conclui-se que as cultivares Catucaiam 24137, Arara, IPR 103, Acauã novo, Japy, Catucaí Amarelo 2SL e Tupi foram as que melhor se adaptaram às condições de cultivo da região da Indicação Geográfica Montanhas do Espírito Santo.

Palavras-chaves: cafeicultura. qualidade. boas práticas agrícolas.

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela parceria no desenvolvimento do trabalho por meio da cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Ao Banco de Projetos SEAG, fase III/FAPES, pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas de pesquisa. Aos cafeicultores envolvidos na experimentação pelo zelo na condução dos trabalhos de campo. Às Secretarias municipais de agricultura dos municípios envolvidos pela colaboração recebida.